



A INFLUÊNCIA DO ESTRANGEIRISMO NO COTIDIANO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Shirley Aparecida Nunes Santos
Universidade Estadual de Goiás – UEG/Câmpus Jussara

Fernanda Rocha Bomfim
Universidade Estadual de Goiás/UEG

Renata Herwig de Moraes Souza
Universidade Estadual de Goiás/UEG

RESUMO: A Língua Portuguesa vem se ornamentando com emprego de muitas palavras de outras línguas, principalmente do Inglês que exerce bastante influência no mundo em virtude da globalização. A esse processo de adoção e ao mesmo tempo de incorporação de uma língua a outra é dado o nome de estrangeirismo. Apesar de o termo parecer novo para alguns, para outros, já é bastante conhecido devido a sua função linguística, ao advento de novas tecnologias e sua incessante atualização. Os meios de comunicação em massa são um dos maiores facilitadores para a entrada de termos estrangeiros em um idioma, tais como programas televisivos, revistas, jornal impresso, rádios e nome de empresas que importam diariamente palavras que pertencem a outras línguas para o Português. Esse trabalho tem como objetivo mostrar a influência do estrangeirismo no cotidiano da Língua Portuguesa (LP). A metodologia centra-se em uma pesquisa bibliográfica com foco no estudo de caso, tendo como objeto, a influência do Estrangeirismo na Língua Materna, propondo investigar o uso do mesmo vinculado à Língua Portuguesa no cotidiano de uma comunidade de poucos habitantes, com capacidade de inserir no dia a dia, palavras estrangeiras. Esse trabalho mostra também sobre a história e origem da Língua Inglesa, sua influência dentro da Língua Portuguesa e mudanças que são necessárias devido à globalização. Para tanto, utiliza-se teóricos como Bagno (2002), Crystal (2004), Faraco (2002), Jakobson (1999), Schutz (1998), Possenti (2011), Garzes, Zilles (2004), Delp (2014), Hall (2006), Zilles (2001).

PALAVRAS CHAVES: Língua Portuguesa. Estrangeirismo. Língua Inglesa.

ABSTRACT: The Portuguese language has been embellished using many words from other languages, mainly English that exerts considerable influence in the world by virtue of globalization. This process of adoption and at the same time of incorporation from one language to another is given the name of foreignism. Although the term also seems new to some and others, it is already well known because of its linguistic function, the advent of new technologies and its incessant updating. The mass media are one of the greatest facilitators for entering foreign terms in a language, such as television programs, magazines, printed newspapers, radios and company names that import daily words that belong to other languages into Portuguese. This work aims to investigate the influence of foreign language in the daily life of the Portuguese Language (LP). The methodology focuses on a bibliographical research focused on the case study, having as its object, the influence of Foreign Language in the Portuguese Language, proposing to investigate the use of the same linked to the Portuguese Language in the daily life of a community of few inhabitants, with capacity of insert in day by day, foreign words. This work also shows the history and origin of the English Language, its influence within the Portuguese Language and changes that are necessary due to globalization. So, we use theorists such as Bagno (2002), Crystal (2004),



Faraco (2002), Jakobson (1999), Schutz (1998), Possenti (2011), Garcez; Zilles (2004),), Delp (2014), Hall (2006), Zilles (2001).

KEYWORDS: Portuguese Language. Foreignism. English Language.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho tem por objetivo principal analisar a ocorrência do estrangeirismo no cotidiano da Língua Portuguesa (LP), verificando como ocorre sua propagação no contexto social e cultural no município de Jussara - Estado de Goiás. Portanto, pesquisar questões que envolvem o uso da língua é o foco desse trabalho, devido ao fato da Língua materna estar permeada de estrangeirismos em seu léxico, principalmente do Inglês devido a aspectos como o processo de globalização e valorização do idioma nos mais variados contextos. O estudo se efetivará por meio de pesquisas bibliográficas e de caso, que irão definir conceitos a cerca do estrangeirismo na LP, expondo situações como o empréstimo linguístico e a globalização da língua através do avanço tecnológico nos dias atuais, considerando à escrita e a pronúncia de termos estrangeiros, que se tornaram frequentes no município.

É importante destacar que muitas das discussões sobre o estrangeirismo na língua portuguesa, inclusive as que surgiram a partir do projeto do deputado Aldo Rebelo em 1999, desconsideraram o fato de que esta construção na língua é resultante de um longo processo histórico que conjuga mudanças linguísticas e contatos entre povos diversos, concentrando-se, sobretudo, em discussões acerca de questões como a deterioração da língua portuguesa, a necessidade de tais empréstimos, ou ainda, de inferiorizar culturas por causa do uso de palavras estrangeiras. Desde muito tempo que as palavras estrangeiras vêm se expandindo cada vez mais devido ao processo de globalização, por isso passou a ser prestigiada pelas comunidades de língua materna, mas nem sempre ficam na língua, passam a ter vida curta, ou são empregadas pela intimidade que as abrange na língua.

Uma pessoa que domina uma segunda língua terá mais vantagens na área profissional para que não percam vantagens no mercado mundial, para que todos fiquem atualizados não precisaremos falar uma mesma língua, cada cultura tem diferentes hábitos, diferentes leis e idiomas, ou seja, sua individualidade, são aspectos que devem ser levados em consideração quando incorpora um novo termo na língua materna, no nosso caso o português.



A fim de comprovar este fenômeno pretende-se analisar a influência dos estrangeirismos na comunidade de Jussara em principais lugares como: lojas, bares, supermercados, salões de beleza, dentre outros espaços formais e informais e compreender as teorias que abarcam a temática deste estudo sabendo que o estrangeirismo é incorporado naturalmente à língua que sofre mudança no léxico e na pronúncia, sem seguir uma ordem aleatória na escrita ou na fala.

Diferentes grupos em uma comunidade podem atribuir valores diversos a identidades ligadas aos falantes, assim, os valores associados a um estrangeirismo podem muitas vezes ser conflitantes dentro da comunidade que faz o empréstimo, e representa generalizadamente a utilização de algo que pertença à outra. Uma unidade lexical estrangeira, ao integrar a língua nacional, representa um empréstimo linguístico aos falantes da língua que o originou, a esse neologismo intitula-se o estrangeirismo. À medida que passa a fazer parte da língua nacional, não mais sendo considerado estranho esse empréstimo passa a constar, inclusive, nos dicionários brasileiros. É de conhecimento geral que a Língua Portuguesa é permeada por empréstimos e expressões de outras línguas sendo que esse ingresso de palavras estrangeiras no cotidiano do falar dos brasileiros preocupa os gramáticos e defensores da língua, devido a representatividade que os idiomas estrangeiros ocupam no cenário linguístico da nossa língua materna, ao passo que a todo momento é possível encontrá-las em ruas, lojas, computadores, escolas, portanto a discussão subsequente conceitua no que leva a ser o estrangeirismo.

2. Estrangeirismo e seu conceito

Muito se discute acerca do estrangeirismo, principalmente por causa da grande quantidade de palavras de origem inglesa que são utilizadas no Brasil ligadas por diferentes culturas do mundo todo. O assunto veio à tona, a partir do projeto do deputado Aldo Rebelo de lei 1676/1999, que promoveu e protegeu a defesa e o uso da Língua Portuguesa, cujo objetivo era combater os estrangeirismos na língua que por sinal poderia prejudicar nossa língua e deixar de ter seu próprio valor linguístico, cultural e social, e acabou sendo conhecido basicamente por essa característica. No projeto ressalta-se também o constante aportuguesamento das palavras estrangeiras e que um dos aspectos se relaciona à aceitação de palavras por grupos de prestígio que tem estreita relação com a escrita, ou seja, com a grafia portuguesa.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

Sobre a visão de que falamos uma língua única bonita e correta e que nossa compreensão é sempre recíproca e construtiva, e que por isso devemos juntos protegê-las das invasões, e ocultar a ideia do controle, Zilles afirma que:

Sua excessivo, enfim, porque esse tipo de proposta combina mais com regimes de exceção, em que vigora o autoritarismo: basta lembrar o que ocorreu na ditadura Vargas, quando os (descendentes de) imigrantes foram proibidos de usar suas línguas de origem e, por conta disso, tiveram suas casas invadidas, seus livros queimados, suas escolas fechadas, seus professores proibidos de dar aulas em outras línguas que não o português, mesmo que fosse em casa, quando não eram levados à delegacia para cantar o hino nacional (...). Com certeza os autores desses projetos de lei não estavam pensando nisso quando fizeram suas propostas, mas é importante que saibam que elas legitimariam esse tipo de evento social abusivo, entre outros, é claro. (ZILLES, 2001, p. 146).

Torna-se possível destacar que a língua é um organismo vivo sendo elaborada pelos seres humanos, isso faz com que a mesma seja passível de mudanças. No que se concerne a variação lingüística, Bagno pontua que, “[...] é constituída das línguas humanas, ocorrendo em todos os níveis. Ela sempre existiu e sempre existirá, independentemente de qualquer ação normativa. Assim, quando se fala em Língua Portuguesa está se falando de uma unidade que se constitui de muitas variedades” (2002, p. 19).

O uso dessas palavras estrangeiras constituiu-se como parte da evolução de toda língua e, consequentemente, algumas palavras vão evoluindo e não percebe-se sua agilidade. Mediante a isso, Faraco elenca que o “[...] estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português” (2002, p. 15). No decorrer do artigo pretende-se apresentar pesquisas de estudiosos que comprovem como ocorre o estrangeirismo e suas contribuições para o vocabulário de uma língua. Além disso, pretendemos destacar a capacidade que os indivíduos podem adquirir de falar e escrever, tendo como língua materna o português. Contudo contribuem apenas no nível mais superficial da língua que é o léxico, ou seja, a grafia, a morfologia e a sintaxe podem ser adaptadas, causando a formação de novos termos.

Segundo o Dicionário Essencial da Língua Portuguesa – DELP (2004), “estrangeirismo é o uso de termos ou expressões tomadas por empréstimos de outras línguas”. Muitos linguistas afirmam que não poderiam ser chamados de empréstimos, pois a maioria é usada constantemente e torna-se incorporado a língua. Mas outros defendem afirmando que não há o que ser tomado e a língua não é um objeto e nem tem dono, pode usar a nomenclatura que achar apropriada. Para complementar, vejamos a definição dada por Faraco:



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

O estrangeirismo é o emprego, na língua de uma comunidade, de elementos oriundos de outras línguas. No caso brasileiro, posto simplesmente, seria o uso de palavras e expressões estrangeiras no português. Trata-se de fenômeno constante no contato entre comunidades linguísticas, também chamado de empréstimos. (FARACO, 2002, p. 15).

O crescente uso de palavras inglesas em outras línguas não incomoda apenas os linguistas que a estuda, é uma desigualdade linguística que certos países adotam nos mais variados setores. Com o inglês se tornando uma língua universal, universidades pelo mundo substituem ensinos no seu idioma nacional para ensinarem o inglês. O inglês se tornou uma língua mundialmente falada, tornando uma das ferramentas mais importantes no mundo, tanto acadêmico quanto profissional.

Para que uma língua se torne global, estudiosos afirmam que é preciso levantar vários fatores, como por exemplo, ser reconhecida em todos os países que a tem como língua materna, pois, nem uma língua foi jamais falada como o inglês em diversos países diferentes, como Estados Unidos, Canadá, Grã-Bretanha, a Irlanda, Austrália, Nova Zelândia e África do Sul e também alguns países do Caribe:

[...] não existe apenas um inglês, mas sim variantes do inglês. E quando se comenta algo contra, basta darmos como exemplo as variantes da língua entre ingleses e americanos. O mesmo acontece com o português. (CRYSTAL, 2004, p.36).

Para sabermos como isso acontece segundo o linguista Crystal, basta observarmos a maneira como uma pessoa fala certa palavra na região onde vive, e ao se deslocar para outro lugar, ouça a mesma palavra de forma diferente. No Brasil temos como um dos exemplos para quem mora nos Estados do Sul e Centro Oeste, as variações são diferentes, ou seja, as elas mudam no modo de falar, e a escrita da palavra não sofre mudança. Assim como o inglês americano e britânico. Com isso, estima-se que 1,5 bilhões de pessoas falem inglês ou alguma versão do idioma no mundo, fazendo dele a língua que mais cresce no planeta atualmente, sendo um dos focos desta pesquisa de caso é basear nos teóricos que trazem com seus estudos os aspectos sociais, econômicos e culturais, dentre outros que veem o inglês como condição de língua global. Podemos observar que os estrangeirismos no exemplo dado por Schutz (1998, p.65): que na literatura shakespeariana havia estrangeirismos na língua de uma forma criativa na criação de novas palavras.

[...] na literatura, William Shakespeare (1564-1616) representou uma forte influência no desenvolvimento de uma linguagem literária. Sua imensa obra é caracterizada pelo uso criativo do vocabulário então existente, bem como pela criação de novas palavras.



Nas histórias de Shakespeare há alguns séculos atrás, já havia estrangeirismo na língua. Com isso veio a enriquecer o vocabulário e criar novos conceitos e conclusões sobre o estrangeirismo no mundo todo, substantivos transformados em verbos e verbos em adjetivos e a livre adição de prefixos e sufixos e o uso de linguagem figurada. Para que se compreenda melhor essa metodologia de estrangeirismo na Língua Portuguesa, será exposto todo o procedimento que os estrangeirismos sofrem até serem aceitos na Língua materna de um país. A língua é dinâmica e está em constante evolução com o passar dos tempos, veremos no tópico a seguir como essa mudança se tornou considerável com as palavras estrangeiras empregadas na LP.

3. A história do estrangeirismo

Pode-se observar que desde muito tempo a língua inglesa vem passando por transformações e mudanças para enriquecer o vocabulário, proporcionando contatos com culturas diferentes. Embora o uso de empréstimos linguísticos não seja uma prática nova, é preciso salientar que, com as mudanças ocasionadas recentemente, houve uma modificação considerável no uso do estrangeirismo, pois, enquanto ferramenta, os aparatos tecnológicos de comunicação tornaram a troca de informações dinâmica em todo o mundo, mesmo entre as mais distantes nações. Para Hall “a ‘globalização’ se refere àqueles processos, atuantes numa escala global, que atravessam fronteiras nacionais, integrando e conectando comunidades e organizações em novas combinações de tempo espaço, tornando o mundo, em realidade e em experiência, mais interconectado”. (2006, p. 67).

Essa evolução, destaca-se que são frequentes também palavras formadas de iniciais, se chama acrossemia, ou seja, nas siglas das palavras, como por exemplo, NASA, de *National Aeronautics and Space Administration*. Todas essas alterações comprovam que o inglês falado sofreu transformações decisivas e transformações consonânticas durante sua evolução, e atualmente possui vários fonemas vocálicos. Espera-se com essa pesquisa conseguir observar os aspectos da influência do estrangeirismo na Língua Portuguesa e fazer com que se entenda melhor o conceito de globalização e como esse fenômeno atinge não somente as áreas econômicas e financeiras mundiais, mas também a língua na esfera social e cultural, o inglês.

Toda experiência de conhecimento pode ser traduzida e classificada em qualquer língua existente. Onde houver uma deficiência, o sistema de palavras poderá ser modificadas



por empréstimos, cálculos, neologismos, transferências semânticas e, finalmente, circunlóquios. Para Jakobson:

[...] se alguma categoria gramatical não existe numa língua dada, seu sentido pode ser traduzido nessa língua com a ajuda de meios lexicais, (...) É mais difícil permanecer fiel ao original quando se trata de traduzir, para uma língua provida de determinada categoria gramatical, de uma língua carente de tal categoria (JAKOBSON, 1999, p.68).

A maior preocupação dos linguistas é saber se essas palavras após serem empregados como segundo idioma, vão sofrendo ou não mudanças na estrutura natural, ou seja, no mesmo gênero, número, e outros referente a sua origem. No momento em que sofrem mudanças surgem a formação de novos termos.

Mediante a isso, espera-se, compreender as influências inseridas dentro do contexto linguístico nas situações cotidianas da comunidade tendo em vista que muitos acreditam que a inserção de palavras estrangeiras no vocabulário da Língua Portuguesa fará com que a identidade linguística seja perdida, ao mesmo tempo esse fenômeno pode ser entendido como algo positivo, visto que diante das evoluções no mundo globalizado é importante aprender um segundo idioma, sem que a língua materna seja prejudicada ou esquecida, mas apenas substituída por um outro termo estrangeiro.

4. A influência do estrangeirismo no Português

O presente estudo visa expor como a questão do estrangeirismo no cotidiano da Língua Portuguesa, é tratado pela sociedade de Jussara-GO, com aproximadamente vinte mil habitantes. Para tal, serão analisados durante a pesquisa sujeitos como: matérias publicadas em jornais geralmente lidos por algumas pessoas em alguns pontos da cidade, como rodoviária, praças, lojas, bares, supermercados, além de espaços formais e informais na sociedade. Analisar os processos de incorporações das palavras inglesas no português brasileiro. O assunto por si é instigador, porém bastante complexo. Por isso, não se pretende de forma alguma esgotar o tema, mas sim ressaltar aspectos importantes sobre a discussão do mesmo. O instrumento da pesquisa será por meio de entrevistas, fotografias, e análise dos dados.

Convivemos nos dias de hoje com um grande número de termos ingleses presentes em conversas corriqueiras citadas pela população no decorrer da pesquisa tais como: – vamos



fazer compras no *shopping*; – preciso deletar aquele arquivo; – depois do *coffee break* reiniciaremos os trabalhos, atualmente já incorporamos de palavras que remetem ao mundo da informática como: *software*, *site*, *hardware*, *mouse*, *home page*, *online*, entre tantas outras. Também tem-se aquelas referentes aos diferentes tipos musicais como: *punk*, *tecnico*, *hiphop*, *rap*, *dance*, *jazz*, *funk e rock*, além dos termos interligados como: *CD player*, *auto reverse*, *surround*.

Percebe-se durante a pesquisa que a população está nos dias de hoje, assustada com essa denominada “invasão” do estrangeirismo à nossa “indefesa” língua portuguesa. Todavia, considerando que o estrangeirismo nada mais é que o empréstimo realizado pelos falantes de uma determinada língua, no nosso caso o português brasileiro, de termos novos da língua inglesa, importa lembrar as palavras de Garzez&Zilles (2004) um intrigante questionamento, “Não são os próprios falantes que fazem os empréstimos? Por acaso, alguém toma emprestado o que não deseja? ” (Garzez&Zilles 2004, p. 25). Mas o que motivaria esse tipo de empréstimo? Segundo os referidos autores existem duas constatações que podem explicar tais usos. Primeiramente como a tecnologia e a pesquisa avançada, são desenvolvidas e registradas predominantemente em inglês, os termos procedendo das mesmas induz frequentemente o uso das palavras mais expressivas, e por mais que existam palavras aparentemente substitutivas, tais como: *mouse* = rato, ou *computador* = ordenador, estas não transmitem o mesmo sentido que as advindas do inglês. Até porque, não há palavras com o sentido semelhante, como bem explica Possenti, “Bonito não é igual a lindo que não é igual a belo; negro não é igual a preto; alimentar-se não é igual a comer e assim por diante” (Possenti 2004, p.170). Portanto defende o autor, como não existe correspondência entre palavras da mesma língua, dificilmente ela poderá existir entre palavras de línguas diferentes. “Simplesmente não há equivalência, os tradutores sabem disso muito bem. A decisão, no caso, será sempre obviamente política.” (Possenti, 2004, p.170).

É importante notar que, embora pareça fácil apontar, hoje *home*, *banking* e *coffee break* como exemplos claros de estrangeirismos, ninguém garante que daqui a alguns anos não estarão sumindo das bocas e mentes, como o *match* do futebol e o *rouge* da moça; assim como ninguém garante que não terão sido incorporadas naturalmente a língua. Como o *garçom* e o *sutiã*, o esporte e o clube. Os elementos estrangeiros que surgem do contato linguístico muitas vezes têm vida curta, como as gírias, ou são incorporadas de modo tão íntimo a língua que os acolhe, pelos processos normais de mudança linguística, que em duas gerações nem sequer são percebidos como estrangeiros.



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação ao tema que está sendo analisado “A influência do estrangeirismo no cotidiano da Língua Portuguesa”, está sendo possível verificar que no dia a dia da população jussarense, mantém-se uma postura ambígua, muitos consideram que ao falar a palavra estrangeira falam de uma forma espontânea, ao qual ora posiciona-se favorável ao uso do estrangeirismo, ora o condena de forma negativa caracterizando-o como sendo um ato nocivo à integridade da língua portuguesa. Portanto, há de fato muitas “guerras em torno da língua”, pois a mesma deveria abrir mais espaço para os mais recentes estudos linguísticos, contribuindo no esclarecimento da população sobre o funcionamento da língua, afinal de contas, a língua faz parte do patrimônio cultural do país. Quanto mais a população souber sobre ela, melhor saberá utilizá-la, e até mesmo defendê-la. Com base na análise de dados na comunidade de Jussara-Go, vem percebendo-se que, a mudança linguística está em progresso em relação as palavras estrangeiras, quando uma sociedade privilegia a inserção de valores de outra sociedade em seu contexto sociocultural, a adoção desses valores representa a vontade de tornar tal contexto o mais semelhante possível do ambiente alcançado.

6. REFERÊNCIAS

BAGNO, Marcos. *Preconceito linguístico: o que é, como se faz*. São Paulo: Loyola, 2002.

CRYSTAL, David. *How language works*. Cambrige. UK: Cambridge University Press, 1997.

FARACO, Carlos Alberto. *Estrangeirismos: guerras em torno da língua*. São Paulo: Parábola Editorial, 2001.

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 2004.

POSSENTI, Sírio. *Questões de linguagem: passeio gramatical dirigido*. 1, ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



XII Encontro de Formação de Professores de Língua Estrangeira – ENFOPLE

SCHUTZ, Ricardo. *Diferenças idiomáticas entre português e inglês*. English Made in Brazil. São Paulo: Parábola Editorial, 1998.

DELP - *Dicionário Essencial Da Língua Portuguesa*. Sexta Edição – Livro.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. DP&A: Rio de Janeiro, 2006.

GARCEZ, Pedro M.; ZILLES, Ana Maria S. ***Estrangeirismos: desejos e ameaças***. In: FARACO, Carlos Alberto (Org.). ***Estrangeirismos: guerras em torno da língua***. 3^a ed. São Paulo: Parábola, 2004. p. 15-30.

ZILLES, Ana Maria Stahl. ***Estrangeirismos: guerras em torno da língua, ainda os equívocos no combate aos estrangeirismos***. 2^a ed. São Paulo: Parábola editorial , 2001. p.146.